



CARTA DE GOIÂNIA – XIV ENEJA

Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do Brasil chegam em seu XIV Encontro Nacional. Desde 1996 surge o movimento como resposta à necessidade de articulação para assegurar políticas públicas de Estado para a modalidade. Os Fóruns de EJA são constituídos de segmentos organizados da sociedade na forma de movimentos, coletivos, instituições e indivíduos dedicados(as) à defesa do direito humano à educação de pessoas jovens, adultas e idosas trabalhadoras, organizadas em cada estado e Distrito Federal de forma horizontal, autônoma e suprapartidária, voltadas à defesa e ao desenvolvimento da educação emancipadora, popular e ao longo de toda a vida, como direito de todos e em prol de uma sociedade justa, democrática e plural.

O problema da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores que une a luta dos Fóruns de EJA do Brasil é estrutural da sociedade capitalista. Há no país uma distribuição de renda altamente concentrada nas mãos de poucos, por isto, não se trata da luta pela educação apenas para inclusão social, mas por uma educação emancipadora como inclusão política, que favoreça o acesso aos bens materiais e simbólicos, críticos, criativos, propositivos e transformadores, com vistas à construção de uma nova sociedade justa e igualitária.

Com o objetivo de concretizar o compromisso social com a EJA, os Fóruns têm aprofundado as discussões sobre a identidade dessa modalidade educacional no país, sobre as condições de efetivação do direito à educação de seus jovens, adultos e idosos trabalhadores, por meio da garantia do acesso a uma escola que os acolha, que trabalhe numa perspectiva de educação popular libertadora, que atue por sua permanência e conclusão dos estudos com qualidade social. Nessa perspectiva, os Fóruns de EJA do Brasil atuam na defesa irrestrita do direito humano de pessoas jovens, adultas e idosas trabalhadoras à educação emancipadora ao longo de toda a vida, tendo como princípios centrais:

- A defesa intransigente dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e da natureza;
- A luta por uma educação básica emancipadora de qualidade socialmente referenciada e comprometida com uma formação de sujeitos criativos, independentes, críticos, propositivos e solidários, com acesso à EJA integrada com a Educação Profissional;
- A efetivação de ações educacionais baseadas na intersetorialidade, fortalecendo a integração entre trabalho, cultura, ciência, tecnologia e formação política como classe trabalhadora;
- O fortalecimento da autonomia política dos Fóruns na organização coletiva de seus encontros, seminários e reuniões presenciais e virtuais (via Portal dos Fóruns de EJA do Brasil www.forumeja.org.br) sem atrelamentos a instituições do poder público, nem concessões a possíveis apoiadores;
- A ação conjunta com outros movimentos sociais em prol de um projeto de sociedade brasileira justa e democrática que atenda os interesses da classe trabalhadora.

Especificamente em relação à educação básica de pessoas jovens, adultas e idosas trabalhadoras, a discussão trouxe algumas proposições aprovadas nas várias Plenárias de nossos encontros, que se traduzem a seguir:

- Assegurar nos planos municipais, estaduais, distrital e nacional o financiamento da EJA, com valor aluno igual aos demais da educação básica, sob forma da constituição de políticas públicas de estado e não por meio de programas;

Exigir que o poder público e suas instituições nos âmbitos municipal, estadual, distrital e federal realizem o recenseamento, a mobilização (chamada pública e divulgação) da demanda e garanta a

abertura e manutenção de turmas/escolas de EJA na educação básica (Fundamental e Médio) na forma integrada à Educação Profissional nos termos do artigo 5º da LDB 9394/96;

- Exigir a criação e implementação de política de Estado em níveis municipal, estadual, distrital e federal que integre a EJA com Educação profissional (com elevação da escolaridade), garantindo a continuidade no processo de formação integral, emancipatório e integrado; formação continuada (estudo e planejamento) em serviço, com encontros garantidos no calendário; trabalho coletivo com compromisso ético político com a classe trabalhadora, na forma presencial combinada com a distância, com aporte financeiro de apoio aos educandos trabalhadores;
- Garantir formação inicial e continuada para os educadores com foco na EJA, contemplando discussões sobre o perfil de educador para a modalidade; encontros para trocas de experiências, participação em eventos científicos e culturais e publicações multimídia com autoria coletiva de professores e educandos de domínio público;
- Garantir formação específica dos professores e profissionais de educação para trabalhar com educandos em situação de privação de liberdade (em prisões e centros de internação) e liberdade assistida. Que essa formação de professores, profissionais de educação e agentes seja oferecida pelas universidades públicas, Estado, Distrito federal e municípios, em parceria com os órgãos do Poder Judiciário;
- Garantir a realização de pesquisas contínuas por universidades públicas, INEP, IPEA do dimensionamento da demanda social por Educação de Jovens, de adultos e idosos Trabalhadores, do controle social de efetividade da oferta de EJA, das práticas político-pedagógicas de EJA integrada à Educação Profissional, dos Programas de formação inicial e continuada (pós-graduação *lato* e *stricto sensu*) dos professores e profissionais de EJAT.

Assinam a presente Carta os Delegados do XIV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Goiânia- GO, 18 de novembro de 2015